

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

## **PROJETO ALFABETO: UM INFINITO DE POSSIBILIDADES<sup>1</sup>**

**Patrícia Garcia Do Nascimento<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Projeto desenvolvido pelas crianças do Nível IV da Escola Educare

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia (UNIJUI), Professora de Educação Infantil na Escola Educare de Ijuí.

### **Introdução**

Começar a reconhecer as letras é o primeiro passo para aprender a ler e escrever. É comum as crianças demonstrem curiosidade sobre as letras que formam o seu nome e suas palavras preferidas, como nomes dos animais, das cores, dos pais. A Educação Infantil nesse processo não tem como objetivo alfabetizar suas crianças, ao contrário, tem o dever de apresentar todas as possibilidades de exploração de qualquer assunto que possa surgir de diferentes maneiras. Ensinar o alfabeto de forma lúdica e divertida é essencial para isso.

A maioria das crianças começa a reconhecer algumas letras entre os 2 e 3 anos, e por volta dos 5 anos já consegue identificar praticamente o alfabeto completo. Expor as crianças a diferentes cenários que tenham as letras de forma presente será indispensável, também como o uso de diversas literaturas infantis, considerando que esta ajuda a criança a desenvolver sua imaginação, suas emoções e sentimentos, além de ser um caminho que propicia à criança o contato com um universo novo e cheio de possibilidades.

Foi pensando nisso, no interesse demonstrado pelas crianças pelo assunto e em contemplar o que nos orientam os documentos norteadores da educação que elaboramos o “Projeto Alfabeto” para a turma do Nível IV da Escola Educare.

### **Resultados**

O ano inicia cheio de novidades para as crianças do Nível IV da nossa escola. São crianças de quatro anos cheias de energia e curiosidades só esperando o momento certo para desvendar e conhecer as possibilidades que o mundo da aprendizagem pode lhes oferecer. Assim, a primeira atividade que desenvolvemos a partir de nosso projeto foi uma caça ao tesouro que nos levou a um baú com todas as letras do alfabeto, pontapé inicial para todas as atividades posteriores, este dia os deixou intrigados: como poderiam ser as letras do alfabeto um tesouro? Onde elas poderiam nos levar? O que tem a nos oferecer que as tornam tão especiais?

A partir disto iniciamos uma pesquisa, através de vídeos e leituras, sobre a origem das letras e da escrita, confeccionamos as primeiras formas de registros deixadas por nossos

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

antepassados (hieróglifos e pinturas rupestres em cavernas) com o objetivo de consolidar estes aprendizados. Nossa primeira etapa foi marcada com uma Mostra dos Trabalhos produzidos pelas crianças em nossa escola.

Também realizamos visitas de estudos ao Campus das Unijuí, onde tivemos contatos com alguns materiais arqueológicos disponibilizados pelo Laboratório de Engenharia da instituição, o que de uma forma muito interessante nos aproximou do que havíamos estudados inicialmente sobre os primeiros registros deixados pelo homem. Conhecemos também nesta visita a Biblioteca Universitária Mário Osório Marques, um espaço enriquecido pelos livros, um ambiente onde as letras estão presentes das mais diversas formas e intenções. Nossa tarde foi finalizada com uma aconchegante contação de histórias oferecidas pela equipe da biblioteca.

Outro momento que marcou nosso projeto foi a visita aos Correios da nossa cidade. Antes deste passeio fomos contemplados com a leitura da história “Pedro Carteiro” de Beatrix Potter feita por uma mamãe convidada. O objetivo desta atividade de contação de história, além de aproximar a família da escola, foi apresentar as crianças que em outra época, não muito distante, um dos primeiros meios de comunicação de que tínhamos acesso eram as cartas.

Assim, as crianças juntamente com suas famílias escreveram uma carta para um dos colegas, a escolha do colega que seria o destinatário da carta aconteceu mediante sorteio. Neste momento os pais seriam os escribas dos filhos, auxiliando-os a expor seus sentimentos em forma de palavras, se eles assim desejasse, ou com um lindo desenho feito pelas crianças.

No dia da visita as crianças tiveram a oportunidade conhecer como funciona o envio das correspondências e postarmos nossas cartas. Nossa aventura começou saindo da escola quando iniciamos nossa caminhada até nosso destino final. Conversamos com o pessoal da agência, retiramos uma senha e fomos até o guichê enviarmos nossas cartas. Conhecemos também o local onde elas são separadas e encaminhadas para seus destinatários.

Além dos passeios tivemos experiências como a Sopa de Letrinhas, esta atividade foi a resposta para um dos desafios lançados para as crianças: é realmente possível termos letras em todas as coisas, histórias, desenhos, filmes, músicas inclusive na comida? Uma proposta divertida e saborosa que envolveu a todos.

Concluída esta primeira etapa do projeto que era conhecer e ter contato com a origem o

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

alfabeto, suas primeiras formas de registros e utilização e sua presença de diferentes maneiras em todas as coisas do nosso cotidiano demos início a segunda etapa que denominamos “Identidade”, com o objetivo de compreender o sentido que as letras que formam o nosso nome têm, de maneira dinâmica e envolvente desenvolvemos atividades que trouxeram questões relacionadas à identidade bem como a importância de seus nomes e reconhecimento dos mesmos enquanto sujeitos históricos e sociais.

Como forma de iniciar esta nova fase do projeto escutamos a História “Menina Bonita do Laço de Fita” de Ana Maria Machado, com o auxílio do livro, de uma boneca representando a personagem principal e um coelho branco.

A escolha desta literatura deve-se ao fato de que a personagem principal da história não tem um nome próprio e é conhecida como “menina bonita do laço de fita”, a ideia é que, em rodas de conversa na sala de aula, as crianças consigam se dar conta disso, pensando como seria se ela o tivesse (um nome) e por que isso torna-se tão importante.

Esta proposta se estendeu com uma atividade que envolveu toda a família. Com os materiais usados para a contação de história organizamos um passeio dos mesmos pelas casas das crianças. Cada criança levou para sua casa juntamente com um Diário de Bordo, para registro do tempo que passaram com a boneca, o coelho e o livro.

O próximo passo foi fazer uma pesquisa também com a família para descobrirmos como aconteceu a escolha do nome de cada criança. Juntamente com esta pergunta foram solicitados dados como o peso e comprimento de nascimento da criança representados com areia ou farinha (o peso) e um barbante (o comprimento) e uma foto de quando eram bebês.

Após a entrega dos dados coletados fizemos a socialização das perguntas e leitura das mesmas, além de explorarmos alguns conceitos matemáticos como comparação, classificação, peso, volume, comprimento, quantidade, entre outros. Para isso conferimos as medidas atuais de altura, utilizando diferentes ferramentas de medidas (fita métrica, régua, trena manuais...) e fomos até uma farmácia verificar o peso atual de cada criança.

Os registros aconteceram por meio de construção de um gráfico usando o próprio barbante solicitado e exposição dos pesos representados com areia/farinha, dando destaque para o menor e maior peso da turma, juntamente com um mural das repostas enviadas.

As crianças construíram seus nomes, como tema de casa, de uma maneira bem criativa e com os materiais que alternativas. Os diálogos gerados a partir desta atividade foram

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

riquíssimos, uma vez que se pode observar a pluralidade das diferenças entre as crianças, a criatividade e envolvimento de todos e principalmente, que independente da maneira utilizada para a elaboração da atividade de construção de seus nomes cada criança é única e mesmo que existam mais pessoas com o mesmo nome que os seus são as suas especificidades que as tornam especiais.

Para além disso também desenvolvemos atividades que envolviam movimento e desenvolvimento da motricidade fina, como a construção da letra inicial de cada criança utilizando *massa penne e barbante* e a Caixa de Areia Sensorial Montessori. O método Montessori trabalha as distintas áreas do conhecimento de maneira sensorial, a fim de adaptar o processo de aprendizagem às necessidades específicas das crianças durante a primeira infância.

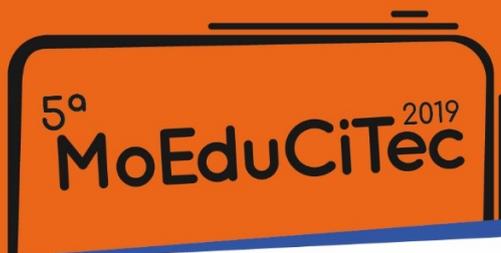
O objetivo do uso da caixa de areia é incentivar a tentativa de escrita das crianças de forma simples, podendo este ser com a sua letra inicial ou com símbolos e formas geométricas, representadas em uma folha de papel ou quadro para que a criança consiga observar para tentar reproduzir.

Todas as atividades propostas neste projeto e desenvolvidas com as crianças foram apresentadas na Mostra Pedagógica da nossa Escola.

## **Conclusão**

Em todas as experiências vivenciadas a partir do Projeto Alfabeto podemos considerar que como nos afirma o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, as crianças constroem o conhecimento a partir das interações realizadas com outros indivíduos ou com o meio na qual estão inseridas. “O conhecimento não se constrói em cópia da realidade, mas sim, fruto de um imenso trabalho de criação, significação e ressignificação”(1998, vol 1, p.21).

Assim, todas as atividades pensadas e desenvolvidas tinham como objetivo contemplar tal afirmação, num movimento de construções de saberes e de uma aprendizagem significativa, ou seja, fazer com que o significado do novo conhecimento seja adquirido, atribuído, construído, por meio da interação do conhecimento prévio. Valorizando os conhecimentos que as crianças possuem, proporcionando as mais variadas experiências sociais, afetivas, físicas, cognitivas a que estão expostas.



**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta nas Instituições de Educação Infantil. (BRASIL, 1988, p. 27).

As crianças precisam de espaços e oportunidades para demonstrarem seu potencial e nós enquanto educadores precisamos apostar nisso e incentivar cada vez mais nossas crianças. As possibilidades para o aprendizado são infinitas, o interesse e curiosidade é o que movimentará o conhecimento. Desenvolver este projeto encorajou as crianças a quererem buscar saber mais, a sentirem-se seguras e com autonomia para expor seus pensamentos, para posicionarem-se diante das situações e para iniciar seu processo de aprendizagem nesse universo das letras com tudo o que ele pode nos proporcionar.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação Geral da Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vol. 1 e 3. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC;SEB, 2017.

Caixa de areia montessori: aprender a escrever. Out, 2018. Disponível em <<https://www.criandocomapego.com/caixa-de-areia-montessori-aprender-a-escrever/>> Último acesso em 07/09/19.